

A “BOA DOUTRINA”: MATRIZES DO ANTICOMUNISMO CATÓLICO DE O APÓSTOLO (1870-1872)

JOÃO VITOR DE ARMAS TEIXEIRA¹; JONAS MOREIRA VARGAS²

¹Universidade Federal de Pelotas – joaoarmas1998@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – e-mail do orientador

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho faz parte de um projeto de mestrado que estudar o anticomunismo católico no Brasil nas décadas finais do século XIX. Nesse sentido, leva em consideração o fato de o anticomunismo ser um fenômeno “solidamente enraizado na cultura política ocidental derivado do catolicismo antiliberal do século XIX” (MALATIAN, 2003, p. 175). E possui o intuito de ampliar essa análise, valendo-se, também, das reflexões de Secco (2020) que trabalha o conceito de anticomunismo preventivo e das contribuições de Bandeira (1967), que menciona a vulgarização do termo comunismo nas discussões políticas a partir de 1849 e de Tavares (1983) que identificou no final dos oitocentos “os elementos iniciais que comporão a ideologia antioperária e antissocialista, no país, com seus mitos e artifícios.”

Motta (2002), além de ser uma referência sobre o tema, metodologicamente parte da identificação das matrizes do anticomunismo no Brasil entre os anos de 1917 e 1964. Esta pesquisa irá se valer desse procedimento para identificar os principais autores, as correntes de pensamento e a orientação doutrinária que fundamenta o anticomunismo do periódico católico *O Apóstolo* (RJ) entre os anos de 1870 e 1872.

Diante do exposto, é pertinente enfatizar que se trata de uma temática inédita para a historiografia e de relevância para o entendimento do imaginário (1999, p. 28) anticomunista católico em solo brasileiro. Fato que ainda se mostra presente e, em certa medida, é central na conjuntura política brasileira. Portanto, esta pesquisa contribui para a reflexão sobre a dinâmica dos discursos da ordem (MOTTA, 2022) diante de um contexto de desarticulação ou inexistência de uma classe e um partido revolucionário.

2. METODOLOGIA

Este trabalho se insere na metodologia da história por meio da imprensa, levando em consideração que o jornal *O Apóstolo*: Periódico religioso, moral e doutrinário, consagrado aos interesses da religião e da sociedade (RJ), disponível na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional é a principal fonte e objeto do presente estudo. Utiliza-se a ferramenta de busca disponível e, a partir disso, são estabelecidos, a partir de Zicman (1985) e Bardin (2011), conceitos-chave que são parâmetros de análise e comparação, são eles: socialismo; comunismo; anarquismo; Comuna de Paris. A partir disso, procede-se a análise de seus conteúdos para a contextualização e problematização das ocorrências e o entrecruzamento com a historiografia. Outros fatores são levados em consideração, tais como o público-alvo do periódico, seu financiamento, jogo de interesses editoriais (LAPUENTE, 2015, s.p.), “suas funções sociais” (LUCA 2008, p. 132) e o contexto e caráter geral da imprensa do final do século XIX (DOLHNIKOFF, 2017).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sobre a fonte, *O Apóstolo* foi um jornal de circulação nacional sediado na cidade do Rio de Janeiro entre os anos de 1866 e 1893. Foi impresso na tipografia Nicolau Lobo Vianna e Filhos no ano de 1866 e, a partir do ano de 1867 possuiu tipografia própria com o mesmo nome do periódico. Entre os anos de 1866 e 1873 foi semanário, de 1874 a 1876 diário e, de 1877 até 1893 era publicado às quartas, sextas às e aos domingos. Pinheiro (2009), levando em consideração o anonimato das matérias publicadas, defende a hipótese do jornal ter sido fundado por padres, por conta de seu caráter doutrinário e pelo contexto de tensão entre o Estado e a Igreja. O financiamento de *O Apóstolo* dava-se, segundo Silva e Carvalho (2018), pelos assinantes, também foi possível inferir durante a pesquisa que, a partir do ano de 1872 o periódico contava com uma seção de anúncios e oferecia serviços de impressão.

A orientação doutrinária do jornal era o ultramontanismo, que consistia em um "movimento de reação a algumas correntes teológicas e eclesiásticas" (SANTI-ROCCHI, 2010, p. 24), às Igrejas nacionais, às ideias decorrentes da Revolução Francesa e à modernidade. Bem como defendia a centralização da política e da doutrina na figura papal, isto é, o reforço da autoridade de Roma. No Brasil, os ultramontanos ocupavam o episcopado desde a segunda metade do século, em virtude do esforço da Coroa de afastar o clero de ideias iluministas que levaram a alguns padres participarem de movimentos sediciosos.

A encíclica papal *Quanta Cura* (1864) e seu anexo *Syllabus* de Pio IX (1792-1878), fundamentam doutrinariamente o anticomunismo católico do periódico, nela é possível ler a condenação do "funestíssimo erro do comunismo e socialismo". A corrente intelectual de maior influência é a do tradicionalismo católico francês como Joseph de Maistre (1753-1821) com 103 ocorrências e autores de caráter conservador como Jaime Balmés (1810-1848) com 273 ocorrências e Jean-Joseph Gaume (1802-1870) com 253 ocorrências e que possui, inclusive, obras inteiras publicadas nas páginas do jornal, entre elas, o *Catecismo do Syllabus*, obra que aborda variados aspectos tanto da modernidade, como o liberalismo, o comunismo, o socialismo, a moral e o casamento, valendo-se do anexo encíclico para fundamentar uma práxis católica ultramontana. E, um dos redatores do jornal, Dr. Antonio Secioso Moreira de Sá (1833-1910), publicou uma obra pela própria tipografia de *O Apóstolo* dedicada ao comunismo: *O Zuavo da Liberdade: Grito do Zuavo: Alto lá! Camaradas. Ou bem papistas; ou então comunistas*. Uma obra rara que ainda não foi possível ter acesso.

4. CONCLUSÕES

A historiografia considera o anticomunismo como um fenômeno de reação à Revolução Russa de 1917, portanto, surgido no século XX. Entretanto, é possível afirmar que, pelo menos, desde a segunda metade do século XIX Igreja Católica empenhou-se em combater as doutrinas oriundas da Revolução Francesa de 1789, sobretudo, aquelas revolucionárias como o socialismo, o comunismo e o anarquismo.

O desenvolvimento do movimento operário ao longo dos oitocentos, sobretudo após as Revoluções de 1848 com o surgimento da I Internacional (1864-1876) e a eclosão da Comuna de Paris de 1871 tornaram reais as utopias

revolucionárias e isso gerou uma reação conservadora. Esse contexto somou-se ao surgimento do movimento republicano, do abolicionismo, da Geração 1870 e da Questão Religiosa no Brasil e O Apóstolo expressou de maneira pronunciada essa reação às crises internas e externas da Igreja.

O país caminhava para a modernidade baseando-se em ideias laicas e materialistas e, na compreensão dos católicos, o abandono dos valores religiosos significava o colapso da sociedade: o comunismo. O anticomunismo católico no Brasil surge nesse contexto de cruzada católica contra a modernidade e em um conturbado cenário nacional e internacional dos anos 1860 e 1870.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BANDEIRA, Moniz et. al. **O Ano Vermelho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.
- BACZKO, Bronislaw. **Los Imaginários Sociales: Memorias y Esperanzas Colectivas**. 2. ed. Buenos Aires: Nueva Visión, 1999.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- DA SILVA, A. R. C.; CARVALHO, T. DA R. A Cruzada ultramontana contra os erros da modernidade. **Revista Brasileira de História das Religiões**, v. 12, n. 35, 19 dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RbhrAnpuh/article/view/45883/751375148315>. Acesso em: 1 ago. 2022.
- LAPUENTE, Rafael Saraiva. O jornal impresso como fonte de pesquisa: delineamentos metodológicos. In: **ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA**, 10., 3 a 5 jun. 2015, Porto Alegre. **Anais eletrônicos...** Porto Alegre: ALCAR, 2015, s.p. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais1/encontrosnacionais/10o-encontro-2015/gt-historia-da-midia-impressa/ojornalimpressocomofontedespesquisa-delineamentosmetodologicos/view>. Acesso em: 9 mai. 2021.
- MALATIAN, Teresa. O “perigo vermelho” e o catolicismo no Brasil. In: MALATIAN, Teresa; LEME, Marisa Saenz; MANOEL, Ivan Aparecido (orgs.). **As múltiplas dimensões da política e da narrativa**. Franca: UNESP, 2003. p. 173-183. nov. 2020.
- MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **Em guarda contra o perigo vermelho: o anticomunismo no Brasil (1917 1964)**. 2000. 315 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.
- PINHEIRO, Alceste. O Apóstolo, ano I: a autocompreensão de um jornal católico do século XIX. **XIV CONGRESSO DA INTERCONM**. Rio de Janeiro, p. 1-12, 2009. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2009/resumos/r14-0018-1.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2022.
- PIO IX, Papa. **Encíclica Quanta Cura**. Vaticano: 1864. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/pius-ix/it/documents/encyclica-quanta-cura-8-decembri-1864.html>. Acesso em: 1 ago. 2022.
- SECCO, Lincoln F. O anticomunismo preventivo. **Maria Antonia: Boletim do GMarx-USP**, São Paulo, ano 1, n. 55, 22 nov. 2020. Disponível em: <https://gmarx.fflch.usp.br/boletim55>. Acesso em: 21 jan. 2022.
- ZICMAN, Renée Barata. História Através da Imprensa: algumas considerações metodológicas. **História e Historiografia**, São Paulo, v. 4, p. 89-102, jan./dez. 1985. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12410/8995>. Acesso em: 12 jul. 2022